

# Poderosa Língua!

SÉRIE: ANATOMIA DA SABEDORIA

## INTRODUÇÃO

### Relembrar

Nos últimos estudos abordamos os nossos órgãos receptores, falando especificamente sobre olhos e ouvidos, e discutindo que precisamos selecionar o que entra por eles, pois o que entra por estes órgãos cai direto no coração.

Quando o sábio nos desafiou a pormos guarda em nosso coração, creio que ele quis dizer que devemos começar pondo guarda em nossos ouvidos e olhos.

Uma de minhas amigas comentou que depois de começar a estudar Provérbios as coisas começaram a ficar mais difíceis. E desabafou:

- Agora percebo como é difícil controlar o que escuto!

Eu concordei:

- O que acontece conosco quando decidimos ser firmes nessa área é mais ou menos como quando fazemos regime: se abrimos uma revista, lá está um pudim, se ligamos a TV aparece uma lasanha. Começamos a perceber, com fome e uma sensibilidade mais aguçada, a quantidade de informações que recebemos no campo da alimentação.

Não é porque decidimos fazer dieta que os propagandistas aumentam os comerciais nesta área. Mas, quando nos propomos a mudar a forma de viver sentimos o quanto é difícil.

O mesmo acontece quando decidimos romper com o hábito de ouvir todo tipo de material, música, piadas, brincadeiras e programas, porque percebemos que esse hábito não é compatível com o plano de Deus para nossa vida. Se apenas pararmos de fazer o que é errado, criaremos um vácuo tal em nossa vida, que voltaremos rapidamente ao mal hábito. Poderemos preencher, muito mais facilmente com o que fazíamos antes, e se não lutamos, em pouco tempo, duas ou três semanas, desistimos:

- Esquece, isso não é pra mim...

Precisaremos preencher com outra coisa esse espaço.

Essas serão a área e a hora específicas em que poderemos ver o poder de Deus e clamar:

- Senhor, se não for a tua graça e o teu Espírito, não terei como controlar o que entra pelos meus ouvidos, nem pelos meus olhos...

### A Língua estratégica

Em se tratando do assunto deste estudo, boca, lábios e língua, estaremos na mão inversa dos olhos e ouvidos, pois enquanto ouvidos e olhos são responsáveis pelo que entra em nosso coração, boca, língua e lábios, são portas de saída do coração.

Um provérbio da nossa cultura declara: “a boca fala do que está cheio o coração”.

Mas será que temos noção do poder da nossa boca?

Veja Pv 18.21:

*A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza, come do seu fruto.*

Em outras palavras, nossa língua é extremamente estratégica.

Vamos olhar para mais duas passagens em Provérbios:

*Seis cousas o Senhor aborrece, e a sétima a sua alma abomina: olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue*

*inocente, coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal, testemunha falsa que profere mentiras e o que*



CÓDIGO: 090005

TEXTO: Pv 18.21

PRELETOR: Fernando

MENSAGEM 05

DATA: 09 / 08 / 98

Leite

*semeia contendas entre irmãos.* ( Pv 6.16-19)

Desses seis elementos que Deus aborrece, dois têm a ver com o falar: língua mentirosa e testemunha falsa, e o sétimo elemento, Ele abomina: o que semeia contendas entre irmãos, também está relacionado com o falar. Ele detesta aquele que, por um simples comentário, promove o desentendimento entre irmãos. Vemos aqui a severidade com que Deus considera o que falamos, pois a língua, os lábios e a boca são absolutamente estratégicos.

Examine agora Sl 34.12-14:

*Quem é o homem que ama a vida e quer longevidade para ver o bem? Refreia a tua língua do mal e os teus lábios de falarem dolosamente. Aparta-te do mal e pratica o que é bom; procura a paz e empenha-te por alcançá-la.*

Para viver uma vida de qualidade, na qual você se alegra, o salmista nos dá quatro ordens, duas delas têm a ver com o que falamos. E mais uma vez confirmamos o quanto a boca é estratégica.

No Novo Testamento, Tiago dedica o capítulo 3 quase todo à língua. Ele afirma que a língua tem um efeito em nosso corpo como uma centelha no mato, mesmo pequena, põe fogo em tudo. Ela também está para nós assim como o leme está para o navio, pequeno em relação ao navio, mas dá rumo a nave inteira. E encerra o trecho com a conclusão: ninguém é capaz de dominar a língua, por si só.

No livro de Provérbios podemos agradecer a Deus com o que falamos e como falamos, mas também podemos desagradá-Lo, no que tange ao uso da língua. Avaliando isso, é possível descobrir que estamos debaixo das bênçãos de Deus, ou que estamos debaixo do “porrete” dEle.

### Sabedoria ou insensatez

O conteúdo do livro de Provérbios é sabedoria: como Deus pensa sobre o nosso viver e qual a melhor maneira de fazê-lo, além disso, vemos que esses princípios do coração dEle, são aplicáveis a vida no dia a dia. Ao longo do livro, o sábio nos mostra os contrastes entre a maneira que vivemos, inclusive com a nossa língua e a maneira alternativa proposta por Deus à nos, sem dúvidas, muito melhor que a nossa. Por exemplo:

*... O que muito abre os lábios a si mesmo se arruína.* (Pv 13.3b)

*O ímpio com a sua boca destrói o próximo...* (Pv 11.9)

É possível, através do uso da língua, nos destruímos e pessoas à nossa volta, enquanto aquele que absorve os conceitos de Provérbios (o sábio), consegue outros resultados que não estes dos versos. Veja isso:

*Os lábios justos são o contentamento do rei, e ele ama o que fala coisas retas.* (Pv 16.13)

*O lábio veraz permanece para sempre...* (Pv 12.19a)

A maneira como usamos nossa boca, lábios e línguas estabelece nosso modo de vida com as pessoas à nossa volta.

Quais princípios de Provérbios podemos aplicar no nosso dia a dia com relação à língua? Vamos estudar apenas três: da quantidade, da verdade e da paz.

## PRINCÍPIO DA QUANTIDADE

### Falar muito

Nosso velho ditado assegura: “Em boca fechada não entra mosca”, e em Pv 10.19, descobrimos mais:

*No muito falar não falta transgressão, mas o que modera os lábios é prudente.*

Quando falamos livremente sem controle acabamos armando armadilhas para nós mesmos, e nos expomos em uma série de circunstâncias desnecessárias, que poderíamos ficar sem elas.

Já aconteceu com você de pensar assim: “podia ter ficado calado...”? Aconteceu com uma amiga minha! Certa vez, ela entrou num ônibus, onde encontrou outra amiga. De repente viu uma pessoa entrando, e comentou com a amiga recém encontrada:

- Que chapéu esquisito o dessa garota...

A amiga esclareceu:

- Ela é minha irmã...

Quando falamos muito, não nos falta transgressão.

Por outro lado, veja Pv 17.28:

*Até o estulto, quando se cala, é tido por sábio, e o que se cerra os lábios, por sábio.*

Uma pessoa que não tem freios na boca, ou que fala livremente o que quer acaba falando um monte de bobagem, até o limite do seu conhecimento e normalmente ultrapassa essa fronteira entrando no campo da sua ignorância. Esses últimos textos bíblico nos incentivam a dosarmos nossas palavras para não arranjarmos encrenca para nós mesmos por falarmos muito.

Ainda seguindo o rumo que Provérbios nos indica, temos:

*O que guarda a boca conserva a sua alma, mas o que muito abre os lábios a si mesmo se arruína.* (Pv 13.3)

*Alguém há cuja tagarelice é como pontas de espada,...* (Pv 12.18)

Gente que fala muito é como quem brinca de espada, sempre sai cortado.

Parar de falar para ouvir os outros é uma grande oportunidade de ganhar entendimento. As vezes temos vontade de ouvir nossa própria voz, e falar da nossa perspectiva da vida, mas precisamos aprender a ficar calados e ouvir das pessoas, suas óticas, suas visões de mundo, seus desejos e seus gostos. Ao calarmos um pouco e darmos chance para as pessoas falarem pode abrir um mundo novo diante de nós. Ouçamos para aprender.

### Mexericar

Quando falamos muito surge um dos grandes problemas com o nosso falar, cruzamos a barreira do ter o que falar e entramos naquilo que não devíamos falar, começando a comentar da vida de outras pessoas. Por exemplo, lemos em Pv 20.19:

*O mexeriqueiro revela o segredo, portanto, não te metas com quem muito abre os lábios.*

O problema claro aqui, é que o assunto a se falar é a vida de outra pessoa. Mexericar e bisbilhotar são a mesma coisa que se meter em conversas que não tem nada a ver conosco, gerar intriga, e revelar o que não é da nossa conta.

Parece-nos gostoso ressaltar o que é defeito nos outros. Minha impressão é que nos agrada mostrar os pontos fracos dos outros para ficarmos por cima.

Quando pensamos nos personagens bíblicos, esse raciocínio infelizmente também funciona, por exemplo, lembramos de Davi e pensamos: “Ah! Um grande rei, mas... Que pena, adulterou...”. E Abraão? “Deixou a mulher dele naquela situação... por causa de uma mentira”.

Diante deste estudo de Provérbios, vamos nos decidir a não fazer qualquer comentário de quem quer que seja, pois ficar falando que o outro tem unha encravada, só veste a camisa para fora da calça, não trata a mulher direito, não é da nossa conta.

Há algum tempo atrás, estava com um amigo ao final do culto e ele segredou:

- Vou te contar um negócio, mas vê se não conta para ninguém, hein!?

Retruquei:

- Mas por quê? Se você conta, por que eu não posso contar?

Precisamos aprender a ficar calados.

Conta-se um história de três pastores, reunidos num gabinete de um deles. Conversavam sobre suas fraquezas para um orar pelo outro, quando um deles desabafou:

- Gostaria que vocês orassem por mim porque meu campo de fraqueza é a ganância. Mesmo no ministério, vira e mexe estou pensando como posso tirar proveito de algum negócio para ganhar dinheiro...

O outro reuniu-se a este:

- A minha dificuldade maior é no campo da sexualidade. Essa é uma área de grande tentação para mim, por isso orem por mim...

O último ficou quieto, então, os dois primeiros quiseram saber:

- Você não tem fraqueza, por acaso...? Não vai nos contar ?

O calado abriu a boca:

- Meu problema é a fofoca... Estou louco para contar isso para todo mundo lá fora.

Precisamos aprender a controlar nossa fala. Falemos pouco, e no que envolve a vida dos outros, não falemos nada.

Pv 10.19 insiste:

*No muito falar não falta transgressão, mas o que modera os lábios é prudente.*

Trabalhe com a quantidade que fala!

## O PRINCÍPIO DA VERDADE

### O Padrão de Deus

Leia Pv 8.7:

*Porque a minha boca proclamará a verdade; os meus lábios abominam a impiedade.*

Aqui vemos o próprio Deus falando, pois a verdade é uma característica dEle, é inerente ao Seu caráter. Ele não fala mentiras e não engana. Ora, o que esse Deus espera do seu povo? Povo chamado para ser seu filho? Ele quer reproduzir seu caráter em nós. Veja o que lemos em Pv 12.22:

*Os lábios mentiroso são abomináveis ao Senhor, mas os que obram fielmente são o seu prazer.*

Deus quer ver no seu povo o reflexo do seu caráter. Ele só fala a verdade, portanto exige de nós:

- Fale somente a verdade.

Lembro-me, anos atrás, um amigo que “aprontou” algumas, estava para ser preso. Ele procurou um pastor amigo e confessou:

- Se eu contar a verdade, vou ser preso, mas se mentir estarei livre...

E outros vários políticos também...

O pastor amigo finalizou:

- Não minta! Se seu compromisso é com Deus, não minta.

### Formas de mentir

É comum encontrarmos nas Escrituras uma série de formas de mentir que usamos, por exemplo, a difamação, um tipo de comentário que desacredita, desonra ou despreza alguém, e não necessariamente, é mentira, embora a maioria seja. Difamamos quando alguém nos chega falando assim:

- O Fulano joga bem futebol, hein?!

E nosso comentário informa:

- Mas só pensa nisso... Trabalhar que é bom...

Alguém faz um comentário positivo sobre outro, e completamos com uma “notinha”, desacreditando, desprezando ou desonrando a pessoa. Isso não está de acordo com o caráter de Deus.

Outra maneira de mentirmos sutilmente, no contexto da sociedade é a dissimulação:

*Aquele que aborrece dissimula com os lábios, mas no íntimo encobre o engano; quando te falar suavemente, não te fies nele, porque sete abominações há no seu coração. Ainda que seu ódio se encobre com engano, a sua malícia se descobrirá publicamente.* (Pv 26.24-26)

O sábio está falando de pessoas que se sentem ofendidas e guardam esse sentimento. O sentimento de ofensa marca a nossa vida inteira. Numa boa parte das vezes que nos sentimos ofendidos, de fato fomos ofendidos, mas outras vezes não. Acontece de alguém não nos cumprimentar, ficamos ofendidos, mas a pessoa nem nos viu. Não houve ofensa, mas sim o sentimento de ofensa. Quando nos sentimos

ofendidos, temos duas opções: ou tratamos este problema adequadamente, ou o deixamos guardado em nosso coração, com verniz de amor e bondade, quando na verdade o sentimento está fervendo lá dentro.

Já aconteceu um diálogo assim em sua casa? Alguém lhe pergunta:

- Tudo bem com você?

- Ah! Tudo bem...

- Mas você está diferente... está mais calado hoje...!

- Não se preocupe... Está tudo bem...

Quem falou “tudo bem”, não parecia estar bem, na verdade estava mentindo. Muitas vezes usamos este tipo de mentira julgando ser uma forma excelente de não se meter em encrenca. Lembre-se que uma mágoa tratada com mentiras, levará a uma explosão futura.

Outras vezes, começamos a jogar com a famosa “mentira necessária”, quando mentimos no imposto de renda, ou quando somos questionados por nossos pais e sabemos que se respondermos a verdade estaremos arranjando uma encrenca. A voz geral classifica estas mentiras como “mentirinhas brancas”, mas não existe esta “mentirinha”, a Bíblia não fala da cor da mentira, ela é direta, você sempre estará de mãos dadas com o Diabo quando falar qualquer tipo de mentira, pois o pai da mentira é o Diabo (Jo 8.44).

Os resultados da mentira estão em Pv 12.19:

*O lábio veraz permanece para sempre, mas a língua mentirosa apenas um momento.*

Creio que você já se defrontou com uma situação em que alguém lhe contou uma história e você teve a nítida sensação de que ela está mentindo para você. O máximo que você pode fazer é:

- Hum-hum...

Para não arranjar uma discussão.

Há pouco tempo, tínhamos uma propaganda na TV em que o camarada começava a contar uma história extremamente inventada e no final uma música de fundo informava:

- É mentira dele, é mentira dele...

Ninguém canta essa musiquinha para nós, mas a maior parte das vezes que tentamos mentir as pessoas não acreditam, e se acreditam, logo o engano cairá no conhecimento das pessoas. O tempo mostrará tudo. Veja Provérbios confirmando isso:

*O perverso de coração jamais achará o bem; e o que tem a língua sobre vem a cair no mal.* (Pv 17.20)

*A boca do néscio é uma ruína iminente.* (Pv 10.14)

Ou seja, num tempo que ele não espera, a qualquer momento, será revelado quem de fato ele é. Por isso o sábio ainda acrescenta:

*Não enganes com teus lábios.* (Pv 24.28)

Como podemos enganar as pessoas com nossos lábios? Você já ouviu uma história muito boa e descobriu um jeito melhor ainda de contá-la? Quando você dá uma aumentadinha ou uma diminuída numa história, está enganando as pessoas.

Há um tempo atrás, um amigo a quem contei uma história, veio me contar a mesma história, com algumas diferenças significativas, eu o barrei:

- Isso não é bem assim, não...

- Claro que é, rapaz.!! – Ele discutiu.

- Não é não. Foi eu quem te contei essa história.

O alvo de Deus são lábios fiéis e verazes.

## O PRINCÍPIO DA PAZ

### A Língua destruidora

Já vimos em Pv 11 que o ímpio, com a sua boca, destrói o próximo. Tiago concorda isso, quando nos assegura que com a nossa língua destruimos as pessoas à nossa volta, em diversas circunstâncias. Podemos, ao usar nossa língua ferinamente ferir uma pessoa através de um simples comentário, uma “tiradinha” que humilha, palavras duras, comentário sobre os defeitos de alguém. Muitas vezes usamos esses artifícios dentro de casa, no trânsito, no trabalho, na escola ou no esporte, mas há uma alternativa para esse uso da língua. Normalmente, quando agimos ferindo ou queimando outros com nossa língua, percebo, por se aplicar a mim mesmo, indicamos reflexos de nossa fragilidade, e através de uma palavra agressiva ou ao levantar a voz, não “permitimos” que os outros se tornem ameaça a nós. Nossa motivação quando agimos desse modo, é totalmente

egoísta.

### A Língua vivificadora

Por outro lado, temos a proposta de Deus para o nosso falar:

*A língua serena é árvore de vida, mas a perversa quebranta o espírito.* (Pv 15.4)

*A língua dos sábios é medicina.* (Pv 12.18)

*Os lábios do justo apascentam a muitos.* (Pv 10.21)

No contexto cristão a língua deve ser usada para transmitir vida, cura, e alimento.

Veja como ela ainda pode ser melhor:

*A longanimidade persuade o príncipe, e a língua branda esmaga ossos.* (Pv 25.15)

O que consigo entender desta expressão: “a língua branda esmaga ossos”, é que um uso tranqüilo da língua, numa velocidade controlada, funciona como aquelas máquinas que compactam asfalto, com um rolo compressor enorme na frente. A velocidade delas é baixa, não têm grandes alterações, mas quando passam sobre o asfalto, são extremamente eficientes. Muitas vezes com uma língua ferina podemos resolver parte dos nossos problemas, ganhando o argumento que quisermos, mas não resolveremos depois, a nossa excitação, ansiedade, tensão, tremedeira, as pessoas ofendidas, nem os relacionamentos quebrados, nem a solidão ou a frustração. Na medida em que pudermos controlar nossa língua, a despeito da situação, tendo-a sempre serena, poderemos ser mais eficientes do que quando nos deixamos explodir. Podemos dar a quem nos ouve remédio, alimento e vida, dependendo do que falamos e da nossa motivação ao falar.

Vamos fugir um pouco de Provérbios para Ef 4.29:

*Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe; e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem.*

Paulo nos exorta a não falarmos a palavra *torpe*, podre, e que cheira mal. Esta palavra, na carta de Colossenses, no texto paralelo, significa literalmente pornofonias, ou palavrões. Você tem o hábito de falar palavrões? Deus está ordenando: “Não saia da vossa boca nenhuma palavra assim!”. Arranque isso de sua vida!

O que devemos falar no lugar do palavrão? Nosso alvo deve ser falar só palavras que edificam e transmitem graça a quem ouve.

Em algumas ocasiões, preciso confrontar pessoas. Este é sempre um ponto de tensão para mim, as vezes, levo dias para pensar no que posso e não posso falar, pois se falar determinadas coisas, destruo quem me ouve, ao invés de restaurar.

Lembro-me de uma ocasião, numa conversa minha esposa me confrontou enfaticamente e quis saber:

- O que você acha do que te falei?

Minha resposta foi:

- Vou pensar sobre isso...

Ela insistiu:

- Eu preciso ouvir sua reação.

- Você vai ouvir minha reação, mas no tempo certo.

Quando percebo não ter condições de falar no mesmo momento em que sou confrontado, e consigo adiar minha resposta para uma ocasião em que esteja em condições, é uma vitória.

Para algumas pessoas isso é fácil. Elas têm um nível de indignação baixo, conseguem administrar e tolerar mais. Para outros, como eu, não é bem assim, e não poucas vezes preciso pedir:

- Senhor, muda minha motivação! Porque se depender de mim, caio matando.

Antes de minhas conversas preciso definir que elas serão marcadas pela edificação e pela graça. Elas não podem ser uma cobrança, nem devem ter o alvo de culpar as pessoas, muito menos o propósito de “equilibrar a balança”. Se você não tem dificuldades nesta área, dê glória a Deus, mas se você é como eu, precisamos buscar no Senhor a capacitação.

## CONCLUSÃO

### Escala de valores

Temos alguns valores na nossa sociedade, mas só ao ler o livro de Provérbios, percebemos o quanto Deus valoriza uma língua

controlada, que transmita graça e sabedoria. Observe como deve ser: *A palavra, a seu tempo, quão boa é!* (Pv 15.23)

*Como beijo nos lábios, é a resposta com palavras retas.* (Pv 24.26)  
*Há ouro e abundância de pérolas, mas os lábios instruídos são jóia preciosa.* (Pv 20.15)

Na escala de valores de Deus, Ele sabe que o ouro e as pérolas valem, mas o lábio marcado de sabedoria, serenidade e controle, vale mais do que jóias. Num dos estudos anteriores, aconselhei diretamente às garotas:

- Você quer ficar mais bonita? Então, alegre o seu coração, porque isso a embeleza.

Aqui vai outra dica: se você quer realmente se enfeitar, trabalhe a sua boca. Você pode se vestir muito bem, ter jóias belíssimas, e uma apresentação muito boa, mas se no abrir da sua boca, não aparece nem a sabedoria, nem a graça nem a bondade de Deus, tudo irá por terra.

Como podemos mudar nossa boca? Se temos dificuldade em selecionar o que ouvimos ou vemos, nada se compara a dificuldade de controlar o que falamos. Só nesse ano, infelizmente, tomei a decisão de não fazer comentários negativos sobre quem quer que seja. Lembro-me que um dia minha esposa me confrontou:

- Como está difícil você fazer isso, não?

Neste momento, pude perceber outra vez, o quanto estamos acostumados a fazer comentários que não são tão elogiosos. Quando decidimos não mais falar nada que denigra a imagem de alguém, ainda que num ciclo mais fechado possível, por que esse é o ideal de Deus, como é difícil!

### Como mudar?

Como podemos começar? Veja Pv 16.23:

*O coração do sábio é mestre de sua boca...*

Como vimos, em estudos anteriores, o que entra pelos olhos e ouvidos alimenta o coração, agora vemos que o que sai pela boca, vem do coração. Você pode se desculpar:

- Ah! Mas ninguém conhece a minha família... Sou filho de italiano com espanhol!

Saiba que há uma boa e uma má notícia para você. A má notícia é que você não vai conseguir controlar sua boca! A boa notícia é que o Espírito de Deus faz isso por você. O que você não pode, Ele pode. Só assim é possível.

Muitas pessoas focalizam o poder do Espírito de Deus em experiências sensacionais, não temos nada contra, mas ao invés de agir assim também, que tal manifestar esse poder no seu falar, no seu ouvir e no seu ver? Talvez você precisa chegar a Deus e clamar:

- Deus, o Senhor sabe o quanto tenho desejo de acertar o meu falar, mas também conhece o meu coração, e antes que eu perceba, já falei o que não devia.

O mais maravilhoso é que o Espírito de Deus, mais do que você, quer que você saiba controlar a sua língua, Ele tem como lhe ajudar a controlar-se, e só quer que você peça.

Outra forma de começar a se deixar controlar nesta área é lembrar-se da Palavra de Deus, ela continua sendo a espada do Espírito, e se você não tiver conceitos na sua cabeça, que constantemente lembrem-no qual seu referencial, o caráter de Deus, como você deve falar ou não, logo você se esquecerá e voltará ao velho padrão humano terreno e demoníaco. Decore versos da Bíblia sobre o ideal de Deus para sua boca.

Algumas pessoas se justificam com o fato de que “são assim mesmo, afinal, pau que nasceu torto, morrerá torto, e boi velho não aprende a arar”. Lembre que você não é nem pau, nem boi velho! Mas sim, um ser humano, no qual o Espírito de Deus quer e pode atuar, de modo que você pode chegar para Ele como o Salmista do Salmo 141.3:

*Põe guarda, Senhor, à minha boca; vigia a porta dos meus lábios.*

Que oração! Se essa é a sua oração, você experimentará situações assim: de repente você faz um comentário maldoso, e o Espírito de Deus acode:

- Ei! Lembra? Aquilo que eu ensinei naquele dia...?

Publicação do Ministério de Comunicação da Igreja Batista Cidade Universitária. Esta mensagem das cópias adicionais desta mensagem ou fitas K-7 (temos um catálogo a disposição) escreva-nos ou ligue - Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas CEP 13085-870. Telefax: (019) 289-4501. E-mail: co

Você reage.

- Puxa! De novo?! Senhor, eu errei outra vez! Por favor, me ajuda.

Ou, de repente, você começa a falar demais e a polarizar uma reunião, outra vez o Espírito do Senhor intervém:

- Ei! Lembra?

Mais uma vez você pede perdão e assim vai até começar a vencer.

É impossível para nós controlarmos essa língua, esses lábios e essa boca! Mas na escala de valores de Deus, isso é o que mais vale, e Ele nos tem dado todos os recursos necessários para fazermos isso.

Ore ao Senhor assim:

*Senhor bondoso, quero fazer minha a oração do salmista: Põe guarda à minha boca; vigia a porta dos meus lábios. Em nome de Jesus te peço que tu faças o que mais queres me dispondo do poder do Teu Espírito para que meu viver esteja mais semelhante ao do teu Filho. Mexe no meu falar, seja na quantidade, na verdade, nos comentários destrutivos ou na Palavra edificadora que transmite graça a quem ouve. Por favor, trabalha em mim. Que de fato dos meus lábios saia somente o que está no teu coração. Ensina-me e capacita-me a controlar os meus lábios. Amém.*

Quero encorajá-lo a continuar estudando através das perguntas abaixo:

1. O sábio nos diz o que Deus detesta e abomina (6:16-19). De que maneiras você pode estar praticando:
  - a. ‘Língua mentirosa’
  - b. ‘Testemunha falsa que profere mentiras’
  - c. ‘Semear contenda entre irmãos’
2. Que resultados se pode esperar, quem está aplicando os princípios bíblicos no seu falar? 1Pe 3:10-12; Pv 10:21; 12:19; 12:6; 17:28
3. Que resultados se colhe por ignorar os princípios do falar? Pv 14:3-4; 12:6; 11:9,11; 17:20.
4. Como se pode transmitir graça e edificação com os lábios? Ef 4:29
  - a. Tg 5:9
  - b. Tg 4:11
  - c. Rm 14:13
  - d. Gl 5:25-26
  - e. Cl 3:9-10
5. Que mudanças você deve fazer em sua conduta para que a orientação de Paulo seja realidade em sua vida? Ef 4:29
6. Uma vez que a boca é dirigida pelo coração (15:28 e 16:23), o que deve ser feito ao coração para que a boca tenha nova forma de falar? RM 12:1-2
7. Como se renova a mente? Sl 1:1-3
8. Que outras orientações a Bíblia nos dá sobre o falar?
9. Qual é o princípio da coerência que devemos buscar? Tg 3:9-10
10. Saiba que é Deus quem o capacita a viver de acordo com sua vontade e para Deus tudo é possível. Gl 2:20